**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**

**MEDIDAS PREVENTIVAS QUANTO AO USO EXCESSIVO DOS FONES DE OUVIDO PARA A AUDIÇÃO EM ADOLESCENTES**

Jadson Rabelo Assis

 Universidade Estadual de Montes Claros/ Funorte

 jrabeloassis@gmail.com

Gilda de Cássia Souza Lopes

 Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Funorte

 gildacassia17@yahoo.com.br

Stella Maris Mesquita de Assis

 Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Funorte

 stellassism@gmail.com

**Resumo**

O ouvido é composto por várias estruturas dentre elas: orelha externa, orelha média e orelha interna, responsáveis por nossa comunicação através da detecção, atenção, localização, discriminação, reconhecimento e memória auditiva (Santos; Russo, 2011). Tais aspectos são fundamentais para nossa segurança diária e qualidade de vida, necessitando assim de cuidados preventivos. Alguns adolescentes em muitas situações, não tem consciência dos riscos que podem sofrer com o uso excessivo dos fones de ouvido, quanto à exposição aos ruídos e com a falta de cuidados de higiene do ouvido. A perda auditiva pode ser facilmente evitada nesses casos, basta ter alguns cuidados básicos.

**Palavras-Chave:** Fones; Audição; Cuidados.

**Contextualização e Justificativa**

Este estudo foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia em três escolas públicas com alunos do Ensino Fundamental dos anos finais e Ensino Médio. A realização desta oficina se justifica pela necessidade de conscientizar os jovens e adolescentes sobre os riscos e as medidas preventivas que precisam ser tomadas em relação à audição.

**Problema Norteador e Objetivos**

Este estudo foi orientado pelo problema: Quais são as medidas preventivas quanto o uso excessivo dos fones de ouvido que os adolescentes precisam tomar? Os objetivos desse estudo foram conscientizar os adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de três escolas públicas sobre os cuidados em relação ao uso dos fones de ouvido, a higienização e os riscos da exposição aos ruídos por tempo prolongado sem o uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

**Estratégias Metodológicas**

Realizamos uma exposição oral sobre o assunto e uma dinâmica com a participação dos alunos, oportunizando: a manifestação de dúvidas, relato de experiências vivenciadas por eles ou seus familiares, exposição dos conhecimentos adquiridos na oficina e as necessidades de correção de seus hábitos quanto aos cuidados com a audição.

**Resultados da Prática**

Os alunos relataram várias situações de risco para audição vivenciada por eles ou seus familiares, como por exemplo: o uso prolongado do fone de ouvido, a exposição em ambientes com ruídos intensos por longo período, a limpeza do ouvido com cotonetes ~~e~~ ou objetos pontiagudos. Muitos reconheceram a falta de cuidados e se conscientizaram quanto: aos cuidados em relação ao uso dos fones de ouvido, aos riscos provocados pela exposição em ambientes ruidosos e quanto aos cuidados em relação a higienização do ouvido. Abordamos também a respeito da importância da cera do ouvido, ou cerume, substância produzida pelo próprio organismo com a finalidade de proteger o ouvido de sujeiras, bactérias, fungos e outros elementos nocivos. Em caso de excesso de cera, o médico deve ser procurado para fazer uma limpeza (Frota, 2003). Ocorrendo qualquer alteração no ouvido o médico especialista, Otorrinolaringologista, deve ser consultado. Pois em muitos casos a perda auditiva acontece de forma gradual, aumentando o grau da perda caso não haja intervenção. Ela também pode acontecer de forma repentina, e nesse caso também é indispensável uma avaliação médica. O uso inadequado dos fones de ouvido pode causar problemas auditivos. É importante buscar informações sobre quais são os fones de ouvido mais adequados, pois existem vários modelos como: os intra-auriculares (in-ear) e supra-auriculares (on-ear) além de vários tamanhos, valores, cores e formatos. Por exemplo: um dos mais indicados são os on-ear, pois veda melhor o som e consequentemente não precisa aumentar tanto o volume. Outra precaução que pode ser tomada, é evitar usar o fone em locais com muito barulho, pois geralmente a pessoa aumenta o volume para ocultar o ruído externo. Os fones do tipo in-ear, de silicone, precisam de um pouco mais de cuidado, tais como: não compartilhar o fone e higienizar com álcool para evitar a propagação de bactérias e fungos que podem provocar infecções.

**Considerações**

Durante a realização dos minicursos procuramos conscientizar os jovens e adolescentes quanto aos cuidados com a audição. Por esse motivo consideramos que o trabalho realizado nas escolas, se insere na temática desse evento, que enfatiza a importância do compromisso com as demandas sociais. Concluímos que os minicursos alcançaram os objetivos propostos, conscientizando os alunos sobre a importância das medidas preventivas que devemos ter com a audição.

**Referências**

FROTA, Silvana. *Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2003.

SANTOS, Teresa Maria Momensohn; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. *Prática da audiologia clínica.* 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.